

O COTIDIANO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE DAILY LIVES OF VOCATIONAL EDUCATION STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Josimar de Aparecido Vieira 1
Marilandi Maria Mascarello Vieira 2
Adele Stein Kuhn 3
Lidia Paula Trentin 4

Resumo: Em um contexto de pandemia, este estudo busca conhecer os impactos da Covid-19 no dia a dia dos estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. Constituída como pesquisa descritiva, com dimensão exploratória, seguiu abordagem qualitativa, acompanhada por tratamento quantitativo. Foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo estudo de caso, envolvendo estudantes que frequentam os cursos de graduação de um Instituto Federal da região sul do Brasil. Na sua constituição, apresenta uma caracterização dos estudantes da educação profissional que estão em isolamento social e como tem sido o dia a dia e o estilo de vida desses estudantes durante a citada pandemia. Os resultados indicam que a Covid-19 está afetando a rotina dos estudantes: o afastamento presencial da instituição de ensino está permitindo desenvolver atividades formativas, de entretenimento e de ocupação profissional, entre outras.

Palavras-chave: Pandemia da Covid-19. Ensino Remoto. Isolamento Social. Educação Profissional.

Abstract: In a pandemic context, this study seeks to know the impacts of Covid-19 on the daily lives of students in professional education in view of the changes caused by social isolation and the suspension of face-to-face classes. Constituted as descriptive research, with an exploratory dimension, it followed a qualitative approach, accompanied by quantitative treatment. It was carried out through bibliographic and field research, of the case study type, involving students who attend the undergraduate courses of a Federal Institute in the southern region of Brazil. In its constitution, it presents a characterization of the professional education students who are in social isolation and how the daily life and lifestyle of these students has been during the mentioned pandemic. The results indicate that Covid-19 is affecting the students' routine: the face-to-face withdrawal from the educational institution is allowing them to develop formative activities, entertainment and professional occupation, among others.

Keywords: Pandemic Covid-19. Remote Education. Social Isolation. Vocational Education.

- 1 Doutor em Educação pela Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Graduado em Pedagogia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão, Sertão, Rio Grande do Sul. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0521946218695103>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Graduada em Pedagogia, História e Direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Unochapecó, Chapecó, Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3727231433150326>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5531-9946>. E-mail: mariland@unochapeco.edu.br
- 3 Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Cursa Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Bolsista de iniciação científica do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1941734355079637>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3365-7351>. E-mail: adele.nmt@gmail.com
- 4 Doutora e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Campus de Frederico Westphalen. Cursa Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3869503632655885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7039-5357>. E-mail: lidiapaulatrentin@gmail.com

Introdução

Com as atividades presenciais suspensas desde o mês de março de 2020, a comunidade interna e externa de um Instituto Federal da região sul do Brasil, a exemplo do que vem ocorrendo em todo o país, tem readequado sua rotina, na medida do possível, a fim de minimizar os impactos do isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2. Servidores adotaram o trabalho remoto como forma de desempenhar suas atividades e buscam encontrar o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Já os estudantes tentam manter-se ativos nos estudos, mesmo com dificuldades no acesso à internet e, por vezes, enfrentando problemas de maior amplitude que destacam a vulnerabilidade social ainda presente no dia a dia de muitos.

As medidas de contenção da citada pandemia culminaram em acentuadas mudanças na rotina da população de modo geral e nela, dos estudantes e professores da instituição de ensino lócus desta pesquisa. O isolamento social, que demandou a suspensão das atividades presenciais, levou os estudantes e professores dos cursos oferecidos de forma presencial a utilizar o regime de exercícios domiciliares especiais como forma de manter as atividades acadêmicas a distância durante o período em que a quarentena for mantida.

Com isso, a adoção de novas formas de ensino e aprendizagem e alterações no dia a dia dos estudantes podem estar causando impactos em suas vidas. Nesta direção, este estudo é parte de um projeto de pesquisa de maior amplitude, subsidiado com recursos de uma Fundação estadual de apoio à pesquisa e, para o presente trabalho, foi realizado um recorte do tema, buscando conhecer e compreender as repercussões da pandemia Covid-19 no cotidiano dos estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais. Parte-se do pressuposto que é importante compreender de que forma e em que grau este evento sem precedentes está afetando a rotina dos estudantes, possibilitando com isso reorganizar ações voltadas para processos de formação profissional numa instituição de educação profissional e tecnológica.

Considerando esses propósitos e ponderando a complexidade do tema, este trabalho inclui uma caracterização dos estudantes da educação profissional que estão em isolamento social e como tem sido o cotidiano e o estilo de vida desses estudantes durante o período de isolamento social. Para tanto, está organizado em três partes: inicia com uma revisão bibliográfica sobre o tema e após é descrito o percurso metodológico trilhado na investigação. Na sequência são apresentados os resultados com discussões, destacando dados do perfil, caracterização da rotina e do estilo de vida adotado pelos estudantes da educação profissional em isolamento social. Por fim, são apresentadas as considerações finais desta investigação.

Revisão bibliográfica

A presença das tecnologias da informação e comunicação (TICs) faz parte da realidade da sociedade pós-moderna, de modo que seu uso para comunicação e ferramenta de apoio não constitui, necessariamente, novidade. Por outro lado, essa naturalidade não era a realidade na educação formal, que era realizada essencialmente em ambiente físico, pensado para este fim, onde educandos e educadores se encontram para a troca ou aquisição de conhecimentos (SÁINZ; SANZ; CAPILLA, 2021). Como afirmam Morgado, Souza e Pacheco (2020, p. 6), a educação é um “[...] empreendimento construído na base de relações, em grande parte relações presenciais, que fazem do ato pedagógico um momento de interação e partilha”.

Entretanto, a situação se modificou de forma abrupta a partir de 2020 em decorrência da crise pandêmica gerada pelo Covid-19 que impôs a necessidade de isolamento social e modificou o cotidiano das pessoas em escala mundial, como se pode constatar na descrição que Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 3) fazem da situação do Rio Grande do Sul, mas que pode ser estendida a maioria dos lugares do mundo.

[...] o azáfama urbano transformou-se em silêncio. Sem lojas, sem academias, sem restaurantes, a circulação de pessoas

e veículos reduziu-se a níveis mínimos. Começam a pipocar na imprensa e redes sociais sugestões de atividades para o isolamento: exercícios por meio de orientações online, artesanato, livros, séries, filmes, atividades para crianças. Enfim, alternativas para preencher o tempo vago.

Nessas circunstâncias a adaptação do cotidiano foi necessária frente aos protocolos sanitários impostos para a redução das taxas de contágio, onde um dos mais drásticos foi o distanciamento social, que obrigou o fechamento dos espaços físicos de escolas e outros setores não considerados essenciais à manutenção da vida humana e, conseqüentemente, o recolhimento das famílias aos seus lares.

No caso do Brasil, a sociedade viveu diversas realidades durante o curso da pandemia, principalmente no que tange a ocupação profissional. Os protocolos de saúde levaram ao afastamento das pessoas dos seus trabalhos, onde muitos foram suspensos por não poderem ser realizados remotamente. Todos os setores do mundo do trabalho sentiram o impacto desta suspensão de alguns serviços, o que gerou um efeito cascata na geração de renda e circulação de recursos financeiros. A criação de programas emergenciais e temporários de transferência de renda, por parte do governo federal, fez com que o impacto financeiro das famílias fosse atenuado, mesmo aquelas em que a renda é oriunda de trabalhos informais (IBGE, 2021).

Todos os protocolos criados para a manutenção da vida durante a pandemia, assim como a mudança no poder aquisitivo causada pela mudança nos rendimentos das famílias e, mais recentemente, pela alta da inflação, que foi de 10,06% em 2021 e é a maior taxa acumulada desde 2015 quando o IPCA foi de 10,67%, segundo dados disponíveis no site do IBGE (www.ibge.gov.br), e que trouxeram significativas mudanças no estilo de vida de muitos brasileiros.

Essas mudanças geraram conseqüências em todos os países do mundo exigindo a reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias da comunicação e informação, já que, segundo a UNESCO (2020), mais de 90% da população estudantil do mundo foi afetada pelo fechamento das escolas em conseqüência da COVID-19 que obrigou quase 1,6 bilhão de estudantes a deixarem as salas de aula em mais de 190 países. Essa situação levou a organização a lançar a Coalizão Global de Educação, uma plataforma de colaboração e intercâmbio que reúne mais de 150 membros da ONU - como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Mundial de Alimentos - a sociedade civil, universidades e setor privado visando assegurar a educação à distância aos estudantes afetados pelo fechamento de escolas. Dentre as empresas do setor privado, a UNESCO informa que há a participação da Microsoft, Huawei, Google e Facebook, que têm investido recursos e conhecimentos especializados em termos de tecnologia e conectividade.

Assim, a cultura digital e o acesso à internet permitiram o desenvolvimento de inúmeras estratégias para a manutenção e mediação da educação, fazendo com que o distanciamento social não implicasse em isolamento social e atenuando os impactos sobre a aquisição de conhecimentos (NONATO; SALES; CAVALCANTE, 2021). Podemos citar como exemplos as plataformas digitais, como o *moodle*, o *classroom* e o *zoom*. Essa última, afirmam Morgado, Souza e Pacheco (2020, p. 5) era praticamente desconhecida até a emergência da pandemia e se tornou um marco desse novo modelo de produção e de ensino, a ponto de os autores identificarem esse movimento como *zoomismo*:

Na verdade, de modo análogo ao que aconteceu com a evolução de modos de produção ao longo do Século XX - com o *taylorismo* a ser substituído pelo *fordismo*, um modelo de produção industrial em massa e que, passados alguns anos foi substituído pelo *toyotismo*, com perda de direitos até então conquistados pelos trabalhadores - afirma-se, nesse momento, um modo alternativo de produção através do fechamento automático dos trabalhadores - o *zoomismo*.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) nos ajudam a compreender melhor esse novo contexto produtivo que interfere também na área da educação, fazendo referência ao que Cray (2016) chamou de regime 24/7 que

[...] expõe a inscrição generalizada da vida humana em uma rotina de funcionamento contínuo. Tal regime torna plausível, e até mesmo normal, a ideia do trabalho sem pausa, da produtividade sem limites e de uma disponibilidade quase absoluta às demandas do tempo presente, sejam elas vinculadas ao trabalho profissional ou ao trabalho doméstico.

Esse “novo normal” afeta o trabalho docente e a vida cotidiana dos estudantes e, mesmo considerando a contribuição das tecnologias da informação e da comunicação nesse momento pandêmico, é preciso ponderar as implicações dessa presença das TICs na educação, como ressaltam Morgado, Souza e Pacheco (2020, p. 7):

Este confinamento não pode criar um estado de isolamento no currículo, porque o currículo é, em essência, um espaço de partilha. Se, por um lado, o confinamento nos obriga a estar sós, por outro lado, não podemos esquecer que currículo é uma construção social, baseada na cultura e nos conhecimentos e, por isso, delineado e concretizado com base num construto coletivo. Julgamos que a visão do currículo como construção social deve ser reiterada dado o contexto de zoomismo (ESTEVEZ, 2020) que vivemos nas práticas curriculares.

Outra questão relevante envolvida nessa discussão diz respeito ao acesso e permanência dos estudantes nos cursos ofertados, nesse contexto pandêmico, via plataformas digitais. No que concerne aos estudantes do ensino superior - objeto de análise do presente artigo - já antes da pandemia o acesso a esse nível de ensino era realizado por uma pequena parcela da população, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD contínua, realizada pelo IBGE, que indica que, até 2019, apenas 18,1% da população com idade entre 19 e 24 anos estava matriculada no ensino superior (IBGE, 2019), mesmo com os programas de bolsas e financiamentos estudantis nas universidades particulares e os sistemas de cotas nas universidades públicas.

Segundo Pedruzzi (2020), o estudante universitário brasileiro possui um perfil claro, sendo, em sua maioria, branco, do sexo feminino, com idade entre 19 e 24 anos, oriundo de escolas públicas e que frequenta cursos noturnos em instituições privadas, trabalhando durante o dia. Por meio de dados levantados pelo SEMESP (2020), constata-se que o ensino superior no Brasil ainda é elitista, pois o acesso a este nível de escolaridade ainda é realizado por pessoas que se declaram brancas em 55% das matrículas em instituições privadas e 48% nas instituições públicas. Sendo assim, quando comparado com a população total entre 19 e 24 anos, as pessoas de cor/raça preta ou parda são as que sofrem maior exclusão, já que apenas 14,7% e 11,7% desta população (respectivamente) consegue cursar o ensino superior. Ainda, levando em consideração a população total do país, o ingresso é proporcional ao poder aquisitivo das famílias, mais de 60% dos jovens da classe A cursam ensino superior, enquanto apenas 10,5% dos jovens da classe E chegam até este nível de instrução (SEMESP, 2020).

Quanto aos efeitos da pandemia de covid-19 acerca do acesso e permanência desses estudantes no ensino superior, ainda não há dados oficiais, já que o Censo da Educação Superior 2020 será divulgado em 18/02/2022, conforme determina a Portaria nº 286, de 4 de agosto de 2021 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. Entretanto, reportagens de jornais

no Brasil e no mundo indicam um alto índice de evasão no ensino superior, como sintetiza Marlova Noleto, diretora e representante da Unesco no Brasil, que identifica uma verdadeira “catástrofe na aprendizagem”. “Nossos dados já apontam que o ensino superior é relativamente o mais afetado pela evasão na pandemia: devemos ter 7,9 milhões de estudantes a menos nas universidades do mundo” (‘Depois de tanta luta, precisei abrir mão da vaga na universidade’: como a pandemia pode reduzir nº de jovens com diploma’ - Site do G1, de 14/08/2021). Também nesse sentido, a título de exemplificação, podemos citar a pesquisa realizada pelo C6 Bank/Datafolha entre 30 de novembro e 9 de dezembro de 2021 que concluiu que

Segundo a pesquisa, o impacto da pandemia no abandono escolar foi maior no ensino superior: 16,3% deixaram de estudar. No ensino médio, essa foi a realidade de 10,8% dos entrevistados e no ensino fundamental, 4,6%. A desistência se escancara entre as classes sociais mais baixas: 54% maior entre os alunos das classes D e E (10,6%) na comparação com estudantes das classes A e B (6,9%) (REVISTA ENSINO SUPERIOR, 2021, p. 1).

Desta forma, é imperioso concluir que o sistema de ensino superior brasileiro, já caracterizado como elitista, no período pandêmico tem se tornado ainda mais seletivo. Assim, neste trabalho nos ocupamos de identificar as repercussões da pandemia da Covid-19 no cotidiano dos estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais.

Percurso metodológico

Considerando sua finalidade, este estudo se identifica como pesquisa exploratória e descritiva pois buscou-se maior familiaridade com a temática, com vistas a torná-la mais compreensível, assim como uma descrição mais detalhada de suas características (GIL, 2008). Sampieri, Collado e Lúcio (2006) afirmam que as pesquisas exploratórias visam examinar um tema pouco estudado, enquanto a pesquisa descritiva busca especificar propriedades e características importantes do fenômeno analisado.

Foi desenvolvido seguindo abordagem qualitativa e dialética, acompanhada por tratamento quantitativo, seguindo os movimentos e contradições próprios dos espaços educativos. Segue orientação no que Minayo (2002) destaca, ou seja, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. “Na essência deste movimento antagônico, esta abordagem imprime uma rigorosa análise interpretativa e reflexiva da ação, sempre comprometida com o estudo dos valores, significados, crenças e rotinas presentes no campo investigado” (BORBA, 2001, p. 41).

Contou com pesquisa bibliográfica, conforme sugerem Marconi e Lakatos (2010), que teve a finalidade de colocar os pesquisadores em contato direto com a produção acadêmica sobre o tema. Para isso foram utilizadas obras de autores como Borba (2001), Yin (2001), Minayo (2002), Sampieri; Collado e Lucio (2006), Gil (2008), Marconi e Lakatos (2010), Alves (2020), Barros e Gracie (2020), Mattei e Heinen (2020), Morgado; Souza e Pacheco (2020), Peduzzi (2020), Ramos et al. (2020), Saraiva; Traversini e Lockmann (2020), Nonato; Sales e Cavalcante (2021), Sáinz; Sanz e Capilla (2021), entre outros. Além disso, foi realizada pesquisa de campo envolvida por estudo de caso, compreendido enquanto “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Foi desenvolvida num Instituto Federal da região sul do Brasil, envolvendo estudantes que frequentam os cursos de graduação em Agronegócio, Agronomia, Análise e Desenvolvimento

de Sistemas, Ciências Biológicas, Formação Pedagógica de Graduados não Licenciados, Gestão Ambiental e Zootecnia, assim como estudantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* – Especialização em Desenvolvimento e Inovação e Teorias e Metodologias da Educação. Neste estudo participaram 79 estudantes dentre os matriculados nos cursos mencionados, escolhidos de forma aleatória e que responderam um questionário com questões abertas e fechadas voltadas para os propósitos deste estudo nos meses de agosto e setembro de 2021. O trabalho resulta de projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Parecer nº 4.745.172 e seguiu todas as diretrizes estabelecidas pela legislação em vigor.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a análise das respostas do questionário acompanhadas da análise da pesquisa bibliográfica, sendo constituídas categorias para melhor conhecer as repercussões da pandemia da Covid-19 no dia a dia dos estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais, assim como de que forma e em que grau este evento está afetando a rotina dos estudantes, possibilitando com isso reorganizar ações voltadas para processos de formação profissional numa instituição de educação profissional e tecnológica.

Resultados e discussão

Considerando o contexto atual marcado pela pandemia da Covid-19, nesta investigação buscou-se dados acerca do dia a dia dos estudantes da educação profissional, tendo em vista que compreender de que forma e em que grau este evento sem precedentes está afetando a rotina dos estudantes pode contribuir para reorganizar ações voltadas para processos de formação profissional numa instituição de educação profissional e tecnológica.

Para tanto, tomou como referência a realidade de um *Campus* de um Instituto Federal localizado na região sul do Brasil. Nessa instituição, desde o mês de março de 2020, todas as atividades presenciais encontram-se suspensas. Na época, não existia uma perspectiva da dimensão desta pandemia e após alguns meses, tendo em vista o agravamento da situação, foi adotado o ensino remoto, com atividades realizadas totalmente na modalidade de Educação a Distância, utilizando a Plataforma Virtual *Moodle* e *Google Meet*. A comunidade interna e externa foi mobilizada para o desenvolvimento desta forma de ensinar e aprender, sendo disponibilizados cursos de capacitação para servidores e estudantes.

Como a instituição decidiu suspender o calendário acadêmico vigente, foram instituídas as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) que correspondem a processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos para além dos tempos e espaços da sala de aula, mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação, desenvolvidas numa relação dialógica entre professores e estudantes, considerando o distanciamento social em função da Covid-19. Na prática, pode-se afirmar que o desenvolvimento das APNPs foi semelhante aos componentes curriculares dos cursos que são oferecidos, seguindo a disposição de cada semestre. Com aprovação nas APNPs, o estudante pode realizar aproveitamento nos componentes curriculares do curso que frequenta, prosseguindo seus estudos.

A partir do segundo semestre do ano de 2021, o calendário acadêmico foi retomado e as APNPs foram suspensas. Vale ressaltar que desde o início da pandemia, as atividades presenciais continuam suspensas e as atividades letivas são desenvolvidas via ensino remoto. Neste momento, a expectativa é que o ensino presencial seja retomado no ano de 2022, logo após o recesso escolar e das férias dos professores, previsto para início do mês de março, suspendendo o ensino remoto e seguindo todas as recomendações sanitárias vigentes.

Considerando este cenário marcado principalmente pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais, na sequência deste estudo são apresentados apontamentos sobre o dia a dia dos estudantes dessa instituição de ensino, contribuindo para a reorganização de ações voltadas para processos de formação profissional numa instituição de educação profissional e tecnológica.

O perfil dos estudantes da educação profissional em isolamento social

O grupo pesquisado foi constituído por 79 estudantes, dos quais 45 (56,96%) são do sexo masculino e 34 (43,03%) do sexo feminino. Os dados nacionais divulgados pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP, 2020), indicam que, a partir dos dados do Censo da Educação referentes a 2018 pesquisados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2019, 57% dos estudantes são do sexo feminino e 43% do sexo masculino (SEMESP, 2020). Comparando os dados dos dois estudos, ou seja, os resultados obtidos e os dados nacionais, conclui-se que há uma inversão dos percentuais e essa diferença pode ser explicada pela natureza da maioria dos cursos oferecidos na instituição de ensino envolvida, que pertencem às áreas de ciências agrárias e de tecnologias da informação, as quais tradicionalmente são ocupadas por estudantes do sexo masculino.

Quanto a etnia/cor, 63 (79,7%) se auto identificaram brancos, 8 (10,1%) pardos, 4 (5,1%) pretos, 3 (3,8%) indígenas e 1 (1,3%) não se auto declarou. Os dados divulgados pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP, 2020), em relação aos estudantes do mesmo perfil envolvido no presente estudo, ou seja, que frequentam cursos de graduação presenciais em instituições públicas, 48,8% se declararam brancos, 11,4% pretos, 36,9% pardos, os amarelos totalizavam 1,9% e os indígenas 0,9%. Assim, observa-se que, comparando o perfil dos estudantes deste trabalho com os dados do INEP, há no presente estudo um percentual bem maior de brancos (79,7% - 48,8%) em, conseqüentemente, uma redução significativa de pardos e pretos. Essa situação possivelmente se deve ao fato de que a Região Sul tem população predominantemente branca devido ao processo histórico e ocupação do território, pois os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016 divulgados pelo IBGE, indicam que, em 2016 no país 44,2% da população era branca, 8,2% era preta, e 46,7%, parda e na Região Sul a população branca era de 76,8%, parda 18,7% e apenas 3,8%, era preta. Esses dados demonstram que, mesmo antes da pandemia, o ensino superior é seletivo e pessoas das raças/etnias preta e parda têm maior dificuldade de acesso.

Para conhecer melhor o perfil dos respondentes, foram coletados outros dados pessoais. Assim, em relação à idade, constatamos que há grande variação, pois abrange a faixa etária de 17 a 56 anos de idade, embora a maioria (68%) tenha entre 17 e 26 anos. Esta quantidade de estudantes nesta faixa etária é esperada, pois trata-se da idade característica do alunado dos cursos da instituição envolvida, que é confirmada pelos dados divulgados pelo SEMESP (2020) que, em relação aos cursos presenciais do Brasil, os estudantes com idades na faixa entre 19 e 24 anos representam 53,7% do total na rede privada e 59,2% do total de estudantes da rede pública (SEMESP, 2020). Por outro lado, há 25,31% da amostra que se encontra na faixa etária entre 35 a 56 anos, grupo que retomou os estudos, possivelmente buscando novas oportunidades de trabalho ou qualificação profissional.

Devido ao fato dos cursos envolvidos neste estudo serem oferecidos na modalidade presencial, a maioria dos estudantes é oriunda de municípios próximos da instituição de ensino, localizados na região noroeste de um estado da região sul do Brasil.

Quanto à ocupação profissional, os dados obtidos nos questionários constam na Tabela 1:

Tabela 1. Ocupação profissional dos estudantes durante a pandemia.

OCUPAÇÃO	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	%
Não trabalho	29	36,7
Trabalhava antes da pandemia	37	46,8
Passei a trabalhar depois da pandemia para contribuir com a renda familiar	13	16,5
TOTAL	79	100,00

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Os dados indicam que a maioria (63%), exercem atividades remuneradas, sendo que 46% já o faziam antes da pandemia e 16,5% passaram a trabalhar por ocasião da pandemia. Embora se considere esse último um percentual baixo e, portanto, que pouco impacta, é importante ressaltar que talvez esses estudantes podem não continuar seus estudos quando retomadas as aulas presenciais. Conforme destacam Mattei e Heinen (2020), estudos indicam que os impactos causados pela pandemia da Covid-19 na economia brasileira perdurarão por anos após a crise sanitária ser resolvida. Desta forma, se faz necessária a criação de alternativas para tentar mitigar a possível evasão destes estudantes.

Outro aspecto analisado neste estudo diz respeito à situação dos estudantes com relação à composição familiar durante a pandemia. Para tanto, é preciso considerar que, antes da pandemia, os estudantes que frequentam cursos em turno integral residiam em habitações próximas à instituição de ensino. Já aqueles que estudam em um único turno, residiam em cidades próximas, se deslocando para a instituição de acordo com horários estabelecidos. Constatamos que essa característica foi alterada durante o período de distanciamento social, ou seja, 73% dos respondentes está passando este período com os pais (tendo voltado para suas cidades de origem) e, com isso, a composição do grupo familiar foi alterada, principalmente em relação à presença/ausência de irmãos, namorados, avós, esposos etc., conforme pode ser verificado na Tabela 2:

Tabela 2. Composição do grupo familiar durante a pandemia.

COM QUEM VOCÊ ESTÁ PASSANDO A QUARENTENA?	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Esposo(a)	3	3,8
Filho(s) e/ou filho(a)	5	6,3
Filho(s) e/ou filho(a), Esposo(a)	7	8,9
Filho(s) e/ou filho(a), Namorado(a)	1	1,3
Mãe e/ou Pai	32	40,5
Mãe e/ou Pai, Amigos(as)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Amigos(as), Avô e/ou Avó, Namorado(a), Primos(as), Tios(as)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Avô e/ou Avó	2	2,5
Mãe e/ou Pai, Avô e/ou Avó, Irmã	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Avô e/ou Avó, Namorado(a), Primos(as), Tios(as)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Avô e/ou Avó, Primos(as), Tios(as)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Esposo(a), Amigos(as), Avô e/ou Avó, Primos(as), Tios(as)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Esposo(a), Avô e/ou Avó, Irmãos	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Filho(s) e/ou filho(a)	2	2,5
Mãe e/ou Pai, Filho(s) e/ou filho(a), Avô e/ou Avó, Namorado(a)	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Filho(s) e/ou filho(a), Esposo(a)	3	3,8
Mãe e/ou Pai, Filho(s) e/ou filho(a), Esposo(a), Avô e/ou Avó	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Irmã	3	3,8
Mãe e/ou Pai, Irmão	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Irmãos	1	1,3
Mãe e/ou Pai, Namorado(a)	5	6,3
Namorado(a)	3	3,8
Namorado(a), Sozinho(a)	1	1,3
Sozinho(a)	1	1,3

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Essa configuração atípica dos grupos familiares, indica que um maior número de pessoas passou a compartilhar o mesmo espaço físico. O fato de passarem mais tempo juntas, devido à necessidade de distanciamento social, pode repercutir em aspectos psicológicos como níveis de ansiedade, stress, qualidade e duração dos ciclos de sono. Tais aspectos precisam ser levados em consideração no momento de avaliar o rendimento escolar desses estudantes, pois interferem diretamente na sua qualidade de aprendizagem.

Rotina diária e estilo de vida

Nesta seção buscamos compreender o dia a dia e o estilo de vida dos estudantes da educação profissional durante o período de isolamento social, incluindo as condições de saúde, alimentação e atividade física.

Nesta direção, quando indagados se estão praticando as orientações de isolamento social (ficar em casa) devido a pandemia da Covid-19, 13 (16,5%) responderam que sim, 54 (68,4%) que sim, parcialmente, 10 (12,7%) que não, pois atua em serviços essenciais e 2 (2,5%) responderam que não estão praticando isolamento. Esses dados indicam que parte considerável dos respondentes estão mantendo isolamento parcial e isso pode estar relacionado com o fato de que são sujeitos jovens em idade escolar do ensino superior, conforme identificado neste estudo.

Ainda, com relação a recomendação de isolamento social para enfrentamento da citada pandemia, os respondentes se manifestaram sobre suas rotinas, conforme pode ser constatado na Tabela 3:

Tabela 3. Rotinas dos estudantes durante a pandemia.

TAREFA	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Saindo de casa para aquisição de produtos essenciais	33	41,8
Saindo de casa para trabalhar	22	27,8
Saindo de casa para realizar atividades físicas e de lazer	15	19,0
Isolado, sem sair de casa	2	2,5
Saindo de casa para comprar produtos não essenciais	2	2,5
Saindo de casa para realizar outras atividades específicas	5	6,5
Total	79	100,00

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Esses dados indicam que 69,6% dos estudantes estão saindo de casa para comprar produtos essenciais e para trabalhar, podendo com isso, confirmar o indicativo de isolamento parcial manifestado anteriormente neste estudo. Para compreender de forma mais detalhada esta rotina, os estudantes foram inquiridos sobre outras atividades que estão desempenhando cotidianamente e os dados obtidos constam na Tabela 4:

Tabela 4. Outras atividades desenvolvidas pelos estudantes durante a pandemia.

ATIVIDADE	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Contribuindo nas atividades domésticas	67	84,8
Ajudando meus pais	28	35,4
Ajudando a cuidar dos animais e/ou plantaçao da família.	23	29,1
Cuidando dos filhos	14	17,7
Cuidando de crianças (irmãos, primos, sobrinhos, etc.)	12	15,2

Cuidando de familiares que estão doentes	7	8,9
Estudando	3	3,8
Não desenvolvendo atividades	3	3,8

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Com esses dados é possível perceber que apenas 3,8% relataram não estarem desenvolvendo alguma atividade além de estudar e do trabalho remunerado. Essa condição pode estar relacionada com a flexibilidade nos horários em que os estudos e as atividades remuneradas passaram a ser desenvolvidas com a pandemia, bem como a realização destas ações em suas residências, tornando possível a realização de diversas atividades que anteriormente eram dificultadas pela limitação de disponibilidade de tempo.

Dando continuidade na caracterização do cotidiano dos estudantes indagamos os participantes do estudo sobre novas habilidades experienciadas na quarentena e os resultados obtidos merecem ser considerados, conforme seguem na Tabela 5:

Tabela 5. Novas habilidades experienciadas pelos estudantes durante a pandemia.

HABILIDADE	QUANTIDADE DE RESPONDENTES	PORCENTAGEM
Testar receitas na cozinha	25	37,3
Aprender alguma prática esportiva	20	29,9
Aprender um novo idioma	12	17,9
Aprender algum tipo de habilidade manual	11	16,4
Aprender a cozinhar	11	16,4
Empreender	10	14,9
Criar o hábito de escrever	9	13,4
Aprender a tocar um novo instrumento musical	5	7,5
Criar ou participar de um clube do livro	5	7,5
Realização de cursos	5	7,5
Não desenvolveram novas habilidades	4	5,1
Criação de canal no YouTube	2	3,0
Investimentos	1	1,5

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Pode-se perceber que os estudantes estão ocupando o momento de isolamento social em atividades que desenvolvem e aperfeiçoam habilidades relacionadas com o crescimento pessoal e profissional, as quais, sem a pandemia, seriam adiadas. Com isso, é possível sinalizar que o ensino remoto está alterando a rotina dos estudantes, permitindo experienciar novas habilidades, ficando a curiosidade em saber que critérios estão sendo utilizados para essas escolhas, indicando a necessidade de novos estudos.

Outro aspecto contemplado no estudo diz respeito à frequência e dificuldade para dormir antes e durante a pandemia da Covid-19. Neste sentido, os apontamentos revelam que antes da pandemia 72 (91,1%) dos respondentes “raramente” e “eventualmente” apresentavam dificuldades para dormir, sendo que esse percentual se reduziu após a pandemia, já que as opções “raramente” e “eventualmente” foram registradas por 50 (63,3%) estudantes. Antes da pandemia apenas 7 (8,9%) tinham “diariamente” e “frequentemente” dificuldades e após o evento esse percentual quadruplicou, pois 29 (36,7%) registraram as opções “diariamente” e “frequentemente”.

Esses dados corroboram resultados de várias pesquisas realizadas por organismos nacionais

e internacionais acerca do impacto da pandemia de covid-19 sobre a qualidade de vida na população em geral, que indicam aumento significativo de problemas em relação ao sono (BARROS; GRACIE, 2020; RAMOS, 2020).

Ainda, com relação a saúde, os estudantes, quando questionados a respeito da convivência com pessoa pertencente a algum grupo de risco para a Covid-19, 44 (55,7%) responderam que não, 29 (36,7%) que sim e 6 (7,6%) não souberam responder. Além disso, foram questionados se algum parente havia testado positivo para a doença e constatou-se que, até setembro de 2021, 49 (62%) responderam que sim, 23 (29,1%) que não e 7 (8,9%) que não, mas tiveram sintomas semelhantes, porém não fizeram o teste. Questionamento semelhante foi realizado sobre a situação particular dos estudantes e os resultados obtidos foram: 51 (64,6%) afirmaram que não, 19 (24,1%) que sim e 9 (11,4%) que não, mas tiveram sintomas semelhantes, porém não fizeram o teste. Impende mencionar que a produção dos dados ocorreu entre agosto e setembro de 2021, quando o processo de vacinação para a Covid-19 ainda era restrito, porém, não havia o alto índice de contágio pela variante ômicron, que se verificou a partir de janeiro de 2022. O alto índice de pessoas infectadas nos grupos familiares dos estudantes confirmam os dados disponíveis no site da OMS (<https://covid19.who.int>), que demonstram que, até o dia 27 de janeiro de 2022, foram confirmados mais de 24.300.000 casos de Covid-19 no Brasil, sendo que no mundo esse número já chega a 360.578.392 casos confirmados. Vale ressaltar que o percentual dos respondentes que afirmaram ter tido sintomas, mas sem submeter-se a testagem reflete a insuficiência de testes nas redes de saúde naquele momento, quando houve a necessidade de estabelecer critérios de triagem para aplicação do teste.

Além do contágio, foi constatada preocupação dos estudantes com as consequências da pandemia Covid-19 na saúde e os dados constam na Tabela 6:

Tabela 6 - Nível de preocupação dos estudantes com as consequências da Covid-19 em sua saúde.

NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO	NÚMERO DE RESPOSTAS	PORCENTAGEM
Extremamente preocupado	12	15,2
Muito preocupado	29	36,7
Mais ou menos preocupado	22	27,8
Não muito preocupado	14	17,7
Nem um pouco preocupado	2	2,5
Total	79	100,0

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

A divisão de opiniões a respeito das consequências na saúde reflete a desorganização e, em muitos momentos, o descaso do governo federal com relação à crise sanitária desencadeada pela enfermidade da Covid-19. A falta de coesão entre governos estaduais e federal, associado a grande disseminação de notícias e informações falsas (*fake news*) fez com que a população ficasse perdida e com opiniões divididas a respeito da gravidade da doença e da importância dos protocolos de segurança.

Outro aspecto analisado foi a percepção a respeito da saúde antes da pandemia, onde 74 (93,8%) dos respondentes consideravam ser boa (19), muito boa (36) ou excelente (19), apenas 3 (3,8%) pessoas consideravam ter uma saúde razoável e 2 (2,5%) consideravam a mesma ruim. Para melhor entender os aspectos relacionados à saúde do grupo estudado foram levantados dados sobre a quantidade de refeições diárias durante a pandemia e constatou-se que 52 estudantes (65,8%) estão realizando mais de três refeições diárias, 21 (26,6%) estão fazendo as três refeições básicas, 3 (3,8%) estão apenas duas e 3 (3,8%) apenas uma vez ao dia. Além disso, foram indagados se consideram estar tendo alimentação saudável durante o período, onde 57 (72,2%) concordaram na maioria das vezes, 10 (12,7%) sempre se alimentam de forma saudável, 10 (12,7%) raramente, 1 (1,3%) poucas vezes e 1 (1,3%) nunca.

Considerando o público envolvido neste trabalho, pode-se afirmar que os dados revelam que aparentemente a pandemia Covid-19 não está afetando a saúde dos estudantes que estão em isolamento social. Também é possível perceber que os mesmos estão se alimentando quantitativamente de forma equilibrada, necessitando de outros estudos para perceber aspectos qualitativos dessas refeições.

Para finalizar esta seção e mantendo relação com as dimensões de saúde e de alimentação, os estudantes foram inquiridos sobre a frequência de realização de atividades físicas durante o período de quarentena e os resultados obtidos são demonstrados na Tabela 7 que segue abaixo:

Tabela 7. Frequência em que foram realizadas atividades físicas.

FREQUÊNCIA	NÚMERO DE RESPOSTAS	%
Continuo a prática da atividade física como antes da pandemia	29	36,7
Não praticava, mas passei a praticar durante a pandemia	15	19,0
Me exercitava antes, porém não estou realizando na quarentena	21	26,6
Não fazia antes e continuo sem fazer atividade física	14	17,7
Total	79	100,0

Fonte: Produzida pelos autores (2022).

Os dados apresentados nesta tabela demonstram a preocupação com o fato de que 26,6% dos estudantes deixaram de realizar alguma atividade física com a pandemia Covid-19, indicando a necessidade de outras investigações no sentido de se compreender quais os motivos que estão levando esses estudantes a deixarem de se exercitar, considerando que os mesmos praticavam atividades físicas antes da pandemia iniciar.

Considerações Finais

O surgimento da pandemia Covid-19 alterou significativamente o contexto social. Diante de mudanças que foram inevitáveis, cada pessoa vem buscando entender e se adaptar a essa nova condição. Com estudantes e professores da educação profissional esta situação não foi diferente, com o agravante de que, além de se isolar socialmente, estão estudando de forma remota, utilizando plataformas virtuais nunca utilizadas anteriormente pela instituição de ensino.

Neste contexto, parece ser importante o estabelecimento de canais permanentes de diálogo com os estudantes, tanto para ajudá-los a lidar com as mudanças em suas vidas, como para organizar uma rotina que consiga dar conta das demandas surgidas com a implementação desta nova forma de ensinar e aprender. Para isso, torna-se necessário compreender os impactos da pandemia Covid-19 no dia a dia dos estudantes da educação profissional, o que reforça a necessidade das instituições de ensino, o poder público e a sociedade em geral no enfrentamento deste contexto.

No desenvolvimento desta investigação foram analisados, além do perfil dos estudantes da educação profissional em isolamento social, aspectos da rotina diária do estilo de vida adotado pelos estudantes da educação profissional durante o período de isolamento social, incluindo as condições de estudos e as suas percepções sobre saúde, alimentação e atividade física. Para tanto, este estudo foi organizado de maneira que, após a apresentação de uma revisão bibliográfica e do seu percurso metodológico, foram anunciados os resultados e discussões onde encontram-se indicadores para a elucidação da temática investigada.

Nesta direção, este estudo proporcionou um diagnóstico de uma realidade específica que contribui para a compreensão de um problema mais amplo que se reproduz em múltiplos espaços. De modo geral, os resultados apontam na direção de que este evento está afetando a rotina dos estudantes, ou seja, o afastamento presencial da instituição de ensino num determinado período de tempo diário de suas vidas está permitindo desenvolver outras atividades, sejam elas formativas,

de entretenimento e de ocupação profissional, podendo, em alguns casos, dificultar o retorno para o ensino presencial assim que for possível.

Percebemos com este estudo que a paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino provocou diversas mudanças no cotidiano dos estudantes. Com a implementação do ensino remoto e nele, a utilização de plataformas virtuais, estudantes, professores e demais profissionais da educação tiveram que se adaptar à nova realidade. Com isso, o cotidiano dos estudantes encontra-se em processo permanente de adequações e isso se deve à dinâmica que vai sendo instituída no dia a dia de cada sujeito, a partir das condições objetivas e subjetivas que permeiam o contexto na qual está inserido.

Diante da importância dos conhecimentos envolvidos nesse estudo, sugere-se a realização de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre esta temática, utilizando outros procedimentos metodológicos na tentativa de ampliar ainda mais a compreensão dos impactos da pandemia da Covid-19 no dia a dia dos estudantes da educação profissional tendo em vista as mudanças provocadas pelo isolamento social e pela suspensão das aulas presenciais.

Referências

ALVES, Lyon. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas- Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; GRACIE, Renata. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BORBA, Amândia Maria de. A metodologia pertinente ao estudo da identidade de professores na prática da avaliação escolar. **Contrapontos**, Itajaí, v. 1, n. 1, jan./jun. de 2001. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/viewFile/31/28>. Acesso em: 26 jun. 2020.

G1 Educação. **Depois de tanta luta, precisei abrir mão da vaga na universidade**: como a pandemia pode reduzir nº de jovens com diploma. G1, 14 ago. 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/14/impacto-pandemia-ensino-superior.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101736>. Acesso em: 10 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) 2016**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101377_informativo.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2021/IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. n. 44. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101892>. Acesso em: 07 dez. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 40, n. 4, out./dez. 2020. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORGADO, José Carlos; SOUZA, Joana; PACHECO, José Augusto. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jun. 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16197>. Acesso em: 20 set. 2021.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társio Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 45, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8309>. Acesso em: 08 dez. 2021.

PEDUZZI, Pedro. Mapa do ensino superior aponta maioria feminina e branca: estudo mostra o perfil do estudante universitário brasileiro. Agência Brasil, 21 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RAMOS, Tangriane Hainiski *et al.* O impacto da pandemia do novo coronavírus na qualidade de vida de estudantes de enfermagem **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2020; 10/4042. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4042/2536>. Acesso em: 28 jan. 2022.

REVISTA ENSINO SUPERIOR. **Abandono escolar afeta 4 milhões de brasileiros na pandemia**. 26 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/pandemia-abandono-escolar-fo/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SÁINZ, Jorge; SANZ, Ismael; CAPILLA, Ana. **Efeitos na Educação Ibero-americana: um ano após a COVID-19**. Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2021. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/publicacoes/efectos-en-la-educacion-iberoamericana-un-ano-despues-de-la-covid-19>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Tipos de Pesquisa. In: SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 24, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529>. Acesso em: 60 jan. 2021.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR. **Mapa do Ensino Superior no Brasil: 2020**. 10. ed. São Paulo: INSTITUTO SEMESP, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR. **Mapa do Ensino Superior no Brasil: 2021**. 11. ed. São Paulo: Instituto SEMESP, 2021. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-11/download/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

UNESCO. **COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19->

como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interrupcao-da. Acesso em: 26 jan. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em 28 de janeiro de 2022.

Aceito em 19 de dezembro de 2022.